



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Características da marcha de mulheres com fibromialgia: um padrão prematuro de envelhecimento



Suelen M. Góes^{a,*}, Neiva Leite^b, Ricardo M. de Souza^a, Diogo Homann^a, Ana C.V. Osiecki^a, Joice M.F. Stefanello^a e André L.F. Rodacki^a

^a Setor de Ciências Biológicas, Centro de Estudos do Comportamento Motor, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^b Setor de Ciências Biológicas, Centro de Qualidade de Vida, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 1 de agosto de 2013

Aceito em 12 de novembro de 2013

On-line em 6 de julho de 2014

Palavras-chave:

Dor crônica

Envelhecimento

Marcha

R E S U M O

Introdução: Fibromialgia é uma condição que envolve dor crônica generalizada. Além disso, mulheres de meia idade com fibromialgia apresentam alterações no padrão de marcha, expondo-se prematuramente a um padrão de marcha semelhante ao encontrado na população idosa.

Objetivo: Determinar os parâmetros espaciais (linear e angular) da marcha de mulheres com fibromialgia e compará-los com idosas sem essa condição.

Métodos: 25 mulheres (10 no grupo com fibromialgia e 15 no grupo de idosas) se qualificaram como voluntárias para participar do estudo. A análise cinemática foi realizada por meio de um sistema optoeletrônico, e as variáveis lineares e angulares foram determinadas.

Resultados: Ambos os grupos apresentaram similaridades na velocidade da marcha, tamanho da passada, cadência e amplitude de movimento do quadril, joelho e tornozelo ($p > 0,05$), exceto para a rotação da pelve, na qual o grupo com fibromialgia apresentou maior rotação de quadril ($p < 0,05$) quando comparado ao grupo de idosas. Além disso, houve correlação negativa no grupo com fibromialgia entre rotação do quadril e dor no glúteo ($r = -0,69$; $p < 0,05$), e entre obliquidade da pelve e dor na região do trocanter maior ($r = -0,69$; $p < 0,05$).

Conclusão: Mulheres de meia idade com fibromialgia apresentaram um padrão de marcha similar ao de idosas, o qual é caracterizado por amplitude de movimento, tamanho da passada e velocidade da marcha reduzidos.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: su.goes@gmail.com (S.M. Góes).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.11.003>

0482-5004/© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Gait characteristics of women with fibromyalgia: a premature aging pattern

A B S T R A C T

Keywords:
Chronic pain
Elderly
Gait

Background: Fibromyalgia is a condition which involves chronic pain. Middle-aged individuals with fibromyalgia seem to exhibit changes in gait pattern, which may prematurely expose them to a gait pattern which resembles that found in the elderly population.

Objective: To determine the 3D spatial (linear and angular) gait parameters of middle-aged women with fibromyalgia and compare to elderly women without this condition.

Methods: 25 women (10 in the fibromyalgia group and 15 in the elderly group) volunteered to participate in the study. Kinematics was performed using an optoelectronic system, and linear and angular kinematic variables were determined.

Results: There was no difference in walking speed, stride length, cadence, hip, knee and ankle joints range of motion between groups, except the pelvic rotation, in which the fibromyalgia group showed greater rotation ($P < 0.05$) compared to the elderly group. Also, there was a negative correlation with pelvic rotation and gluteus pain ($r = -0.69$; $P < 0.05$), and between pelvic obliquity and greater trochanter pain ($r = -0.69$; $P < 0.05$) in the fibromyalgia group.

Conclusion: Middle-aged women with fibromyalgia showed gait pattern resemblances to elderly, women, which is characterized by reduced lower limb ROM, stride length and walking speed.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

Fibromialgia (FM) é uma doença incapacitante que envolve dor sistêmica crônica; sua patogênese e sua etiologia ainda não estão completamente esclarecidas.^{1,2} Funcionalmente, FM é uma condição frequentemente acompanhada por redução da capacidade de trabalho físico^{3,4} e por fadiga muscular.⁵ Também foram informadas dificuldades em manter a concentração durante tarefas cognitivas, queixas neurológicas (p.ex., rigidez matinal, dores e espasmos musculares) e comprometimento mecânico (p.ex., fadiga e fraqueza) em pacientes com FM.^{5,6} Esses sintomas podem afetar a capacidade em realizar tarefas cotidianas simples, causando um impacto negativo na qualidade de vida.⁷

Problemas da marcha foram listados como queixa comum entre pacientes com FM.⁸ Com efeito, quando comparados com um grupo de controle compatível, pacientes com FM exibem parâmetros de marcha alterados, caracterizados por reduções da velocidade de marcha, frequência dos ciclos e comprimento da passada,⁹⁻¹¹ o que também é observado em idosos.^{12,13}

O desconforto muscular, conforme pode ser observado na FM, se faz acompanhar pela diminuição da amplitude de movimento e por fraqueza muscular, estando positivamente correlacionado com mudanças na marcha.¹²⁻¹⁴ Exemplificando, Paschalis et al.¹⁵ demonstraram que pacientes com dor persistente (induzida por dores musculares retardadas em resposta a episódios intensos de exercícios excêntricos) alteram diversos parâmetros da marcha como uma forma de evitar maior lesão e/ou desconforto muscular. Em geral, o desconforto

e a dor musculares são acompanhados por uma diminuição na amplitude de movimento e por debilidade muscular, que estão positivamente correlacionados com alterações da marcha e talvez relacionados à incidência de quedas.^{12,16-18}

Assim, pacientes de meia-idade com FM estão cronicamente expostos à dor e também demonstram diminuição da amplitude de movimento articular, podendo ainda apresentar-se com alterações no padrão de marcha, de maneira parecida com a marcha de pessoas idosas. Pesquisadores verificaram que mulheres com FM (entre 40 e 50 anos de idade) exibem lenta velocidade de marcha,⁹⁻¹¹ que é descrita como o melhor preditor de quedas na população idosa.^{19,20} Além disso, estudos demonstraram elevada incidência de quedas comunicadas por ano entre mulheres de meia-idade com FM (40%-50%),^{17,21,22} sendo ainda mais alta quando comparada com a população idosa.^{23,24} Além disso, indivíduos de meia-idade com FM podem ficar prematuramente expostos a um padrão de marcha que se parece com o observado em idosos.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi determinar os parâmetros espaciais (lineares e angulares) de marcha de mulheres de meia-idade com FM, comparando-os com um grupo de idosas sem FM. Foi aventada a hipótese que indivíduos com FM apresentam um padrão de marcha que se parece com o padrão exibido pelos idosos, independentemente de diferenças etárias entre grupos. O padrão de marcha de mulheres de meia-idade com FM foi comparado a um grupo de idosas sem FM, por serem descritas como tendo um padrão de marcha alterado e, portanto, com maior tendência para sofrer quedas, em comparação com jovens e adultos.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3327102>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3327102>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)